

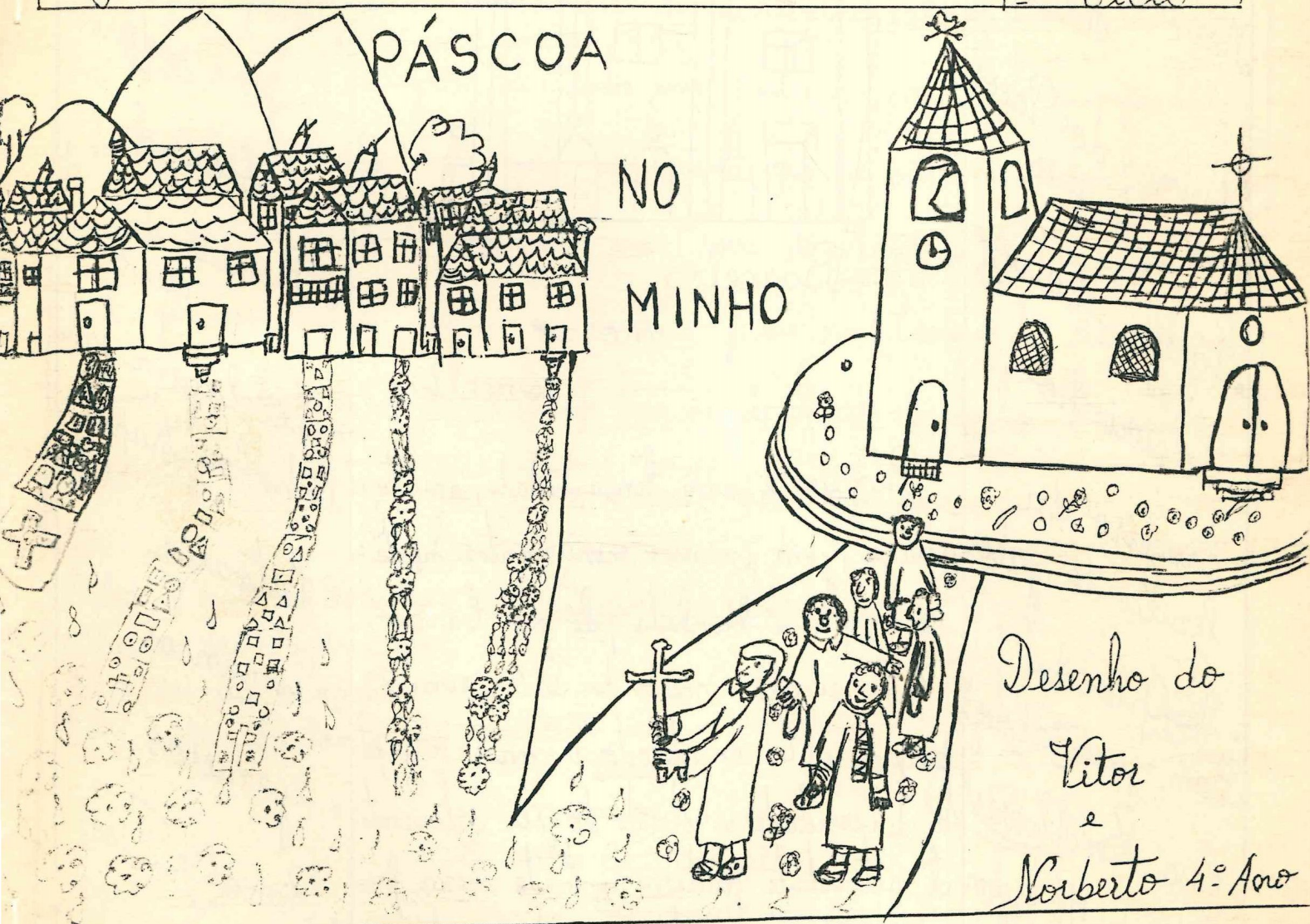
O Pintarolas

C. M. B.
BIBLIOTECA

Março 92

Nº 5

Jornal da Escola de Silveiros - Barcelos
1º bico



Páscoa Feliz
a todos os leitores,
sócios e colaboradores.

ALGUNS MONUMENTOS

• Ponte romana
• Monumento dos
Alcaides

• Ruínas dos Paços
dos Duques

• Igreja Matriz

• Pelourinho
• Cruzeiro da
lenda do galo

• Templo do
Bom Jesus da Cruz

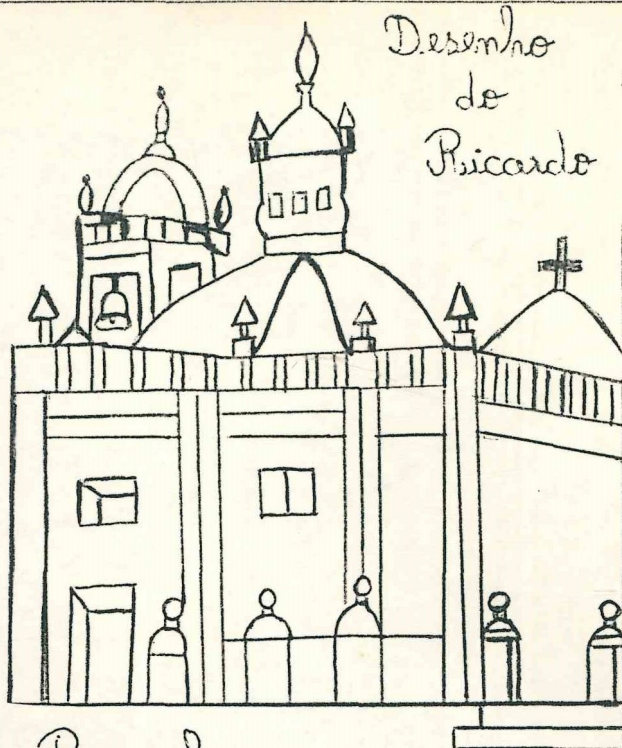
• Casa Nun'Alvares

• Torre de Menagem

• Igrejas do Hospital
e Terço

• M. do Dr. Francisco
Sá Carneiro

• Jardim das Barrocas
• Ruínas do Castelo
de Faria



Barcelos

Desenho
de
Ricardo

nosso
concelho

Barcelos é uma linda cidade, muito antiga, com imensos monumentos históricos, que é banhada pelo rio Lávade.

É o concelho maior do País, com 89 freguesias. É considerado o mais rico pela diversidade e colorido do seu artesanato.

A actividade predominante da nossa freguesia é a agricultura e cestaria. A nossa

região essencialmente agrícola é demonstrada pelas danças e cantares, com os seus trajes coloridos de alguns grupos folclóricos.

As Romarias são o maior testemunho da tradição folclórica e etnográfica,

ARTESANATO

• Louças de barro

• Cestaria

• Chapéus de palha

• Jugos e rodieiros

• Mobiliário

• Rendas de crivo

• Tecelagem em
linho ou trapos

• Latoaria

• Tamancos

• Gamelas

• Rocas e Fusos

• Bómos

• Vestuário de
junco

• Rendas e
bordados

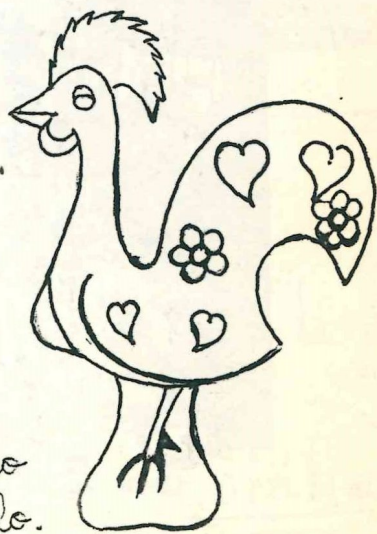
da região, com destaque para a Romaria das Cruzes que todos os anos se realiza em Barcelos, no dia 3 de Maio. A cruzeira quatrocentista que faz parte espólio do Museu Arqueológico da cidade está associada a lenda do galo. Para os apreciadores da boa cozinha regional há uma variedade de pratos típicos: rejões à moda do Minho, papas de sarrabulho, cabrito assado, bacalhau na brasa, cozido à Portuguesa etc. Todos estes pratos regionais, são acompanhados, pelo bom vinho verde da região. Os turistas que nos visitam, podem apreciar e comprar as maravilhas do artesanato na (Torre de Menagem) ou na feira Semanal, que se realiza todas as Quintas-feiras no (Campo da República) onde se encontram os engraçadíssimos bonecos de barro da zília Baralho, Rosa Cota, Ana Baraça, João Coto e tantos outros artesãos.

Olha o galo de Barcelos
Olha o rei madrugador
É o rei da capoeira
Com penas de tanta cor.

O galo de Barcelos

Coro

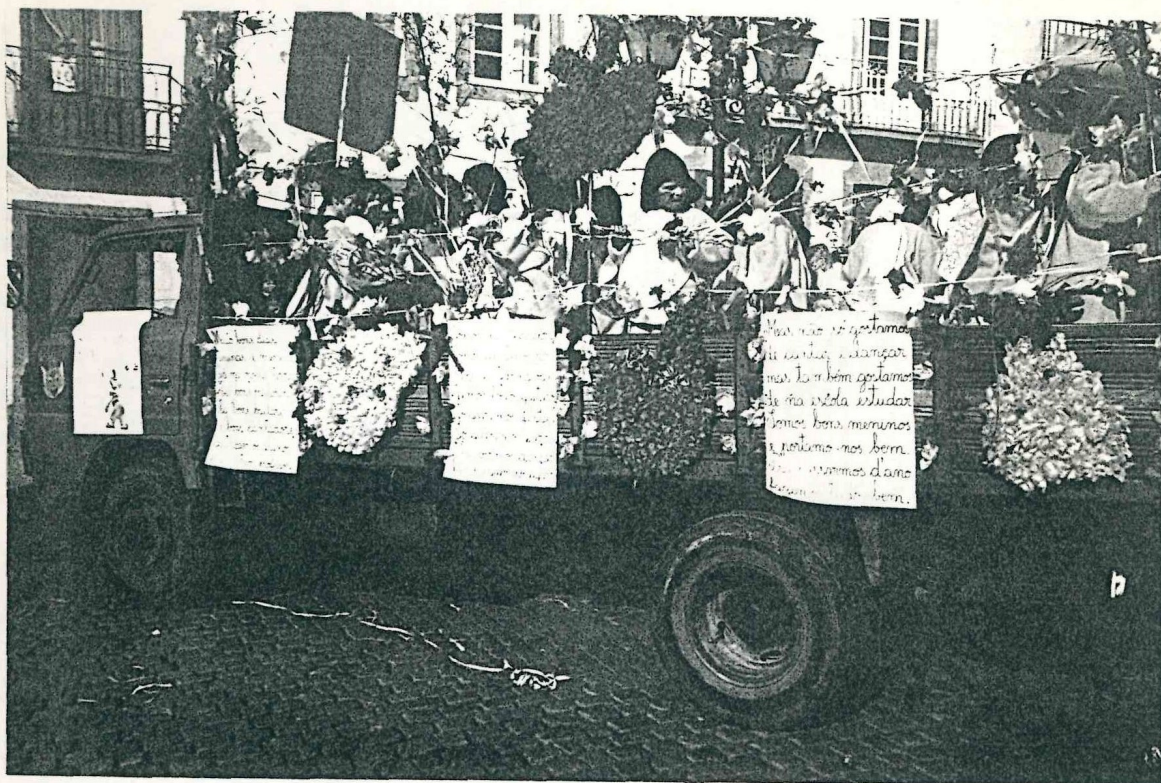
Ai mesmo assim
O galo de Barcelos
Ai o galo assado no forno
Ai é de todos o mais belo.



Trabalho de
4.º Ano

Pedido ao Senhor Presidente da Câmara

Vimos lembrar a V. Ex^a, dois problemas que nos preocupam bastante. A construção da CANTINA e a PINTURA da nossa ESCOLA, a qual já não é feita há mais de uma dezena de anos.



Depois de tanto trabalho,
eis a nossa festa! Que tal?
Conseguimos o 2º Prêmio
no desfile de Carnaval!

Marcha da nossa Escola

Meutes bons dias,
meninas e meninos!
lá na nossa terra
há bons bailarinos.
Há bons bailarinos
e bons cantadores,
dançam os alunos
e cantam professores

Somos de Barcelos,
somos de Silveiros!
Hoje, é Carnaval,
vimos todos gaiteiros.
Só queremos festa,
só queremos farra,
p'ra virmos dançar
não há quem nos agarre.

Mas, não só gostamos
de cantar e de dançar!
Mas, também gostamos
de na escola estudar.
Somos bons meninos
e portamo-nos bem.
P'ra passarmos d'ano
fazemos tudo bem.

Autora da letra:
Professora
Agostinha Marques



CONFECÇÃO
Barata & Garcia L.da
Rio Côvo Sta Eulália

Fábrica de Madeiras
Eimal
Silveiros

Campanha colectiva
da festa do Carnaval

3º ano

Eu gostei da festa do Carnaval que realizamos em Barcelos no dia 28 de Fevereiro.

Todos os meninos e meninas da escola de Silveiras foram vestidos de fato de trino amarelo e preto.

Do fato de trino prendemos alguns frutos que pintamos e usamos na escola.

Esses frutos eram: morangos, pêras, uvas, maçãs, limões, laranjas, bananas e amêndoas.

Em Barcelos os meninos, meninas, professores e auxiliares desfilaram uns atrás dos outros.

O nosso grupo ia todo animado, alegre e contente a cantar e a dançar pelas ruas da vila.

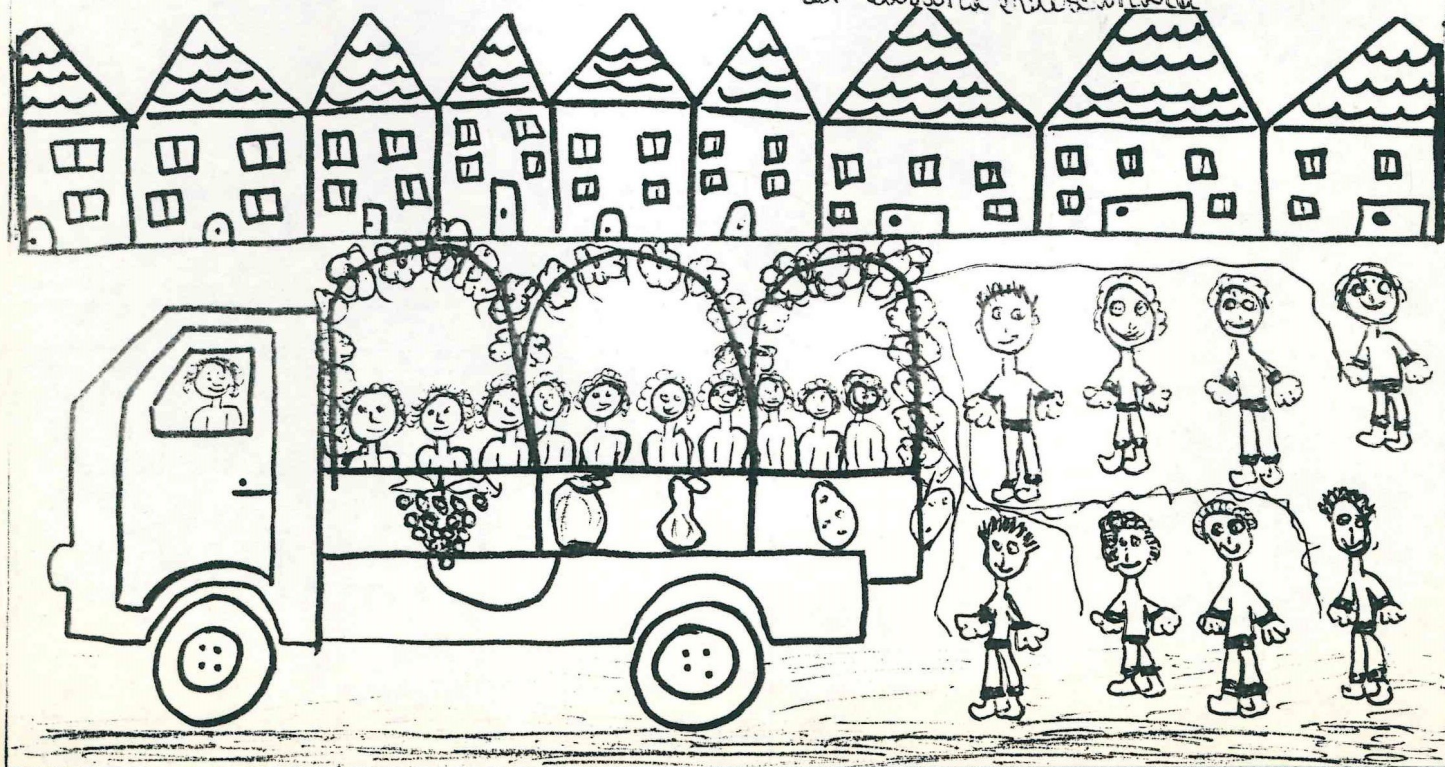
O fundo do grupo ia uma carruinha de madeira cheia toda enfeitada de flores e com frutos feitos com laranjas.

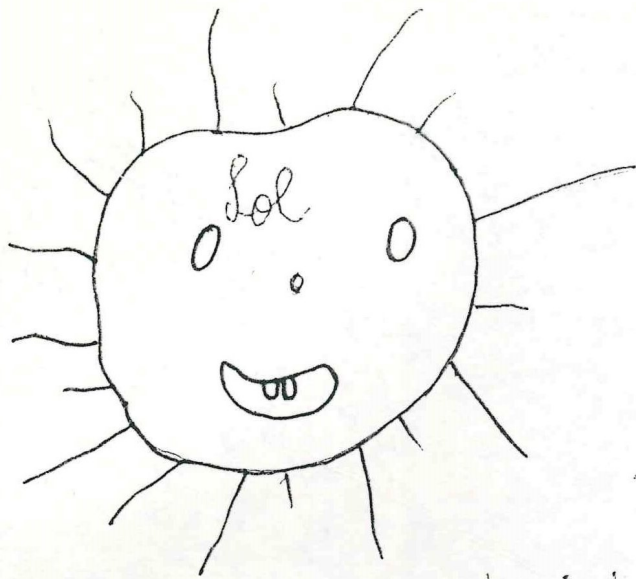
Os patrocinadores para a nossa festa foram:

- Benfiteiros - Barata Garcia do Rio Novo S.ª Eulália.

Fábrica Limal de Silveiras.

Dr. Susana Abelucandra

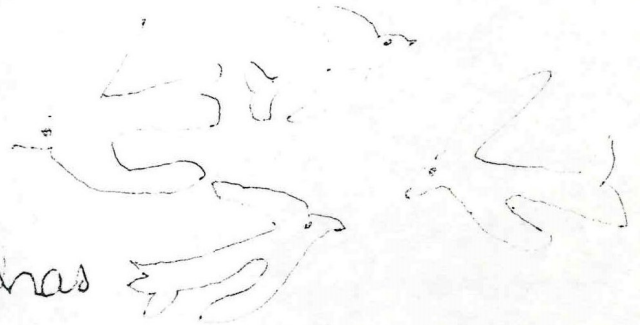




Primavera

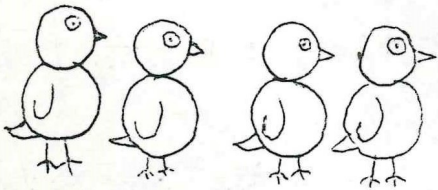
é tempo de:

andorinhas



eus

PASSARADA



Com cada conjunto
de letras, forma o no-
me de um passarinho!

ALOR

APOPU

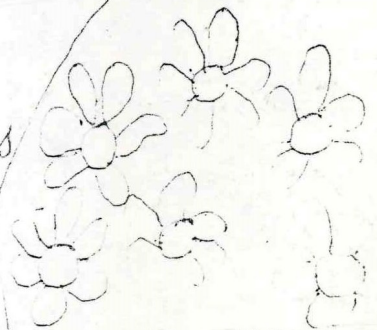
REMOL

GAEP



árvores

com
folhas



flores

1º Ano

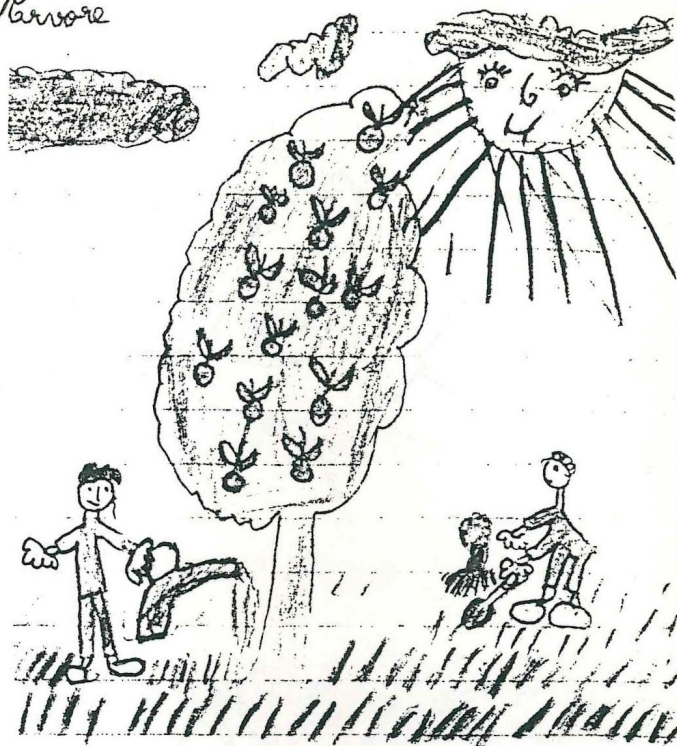
O Dia da Árvore

O dia da árvore é no dia 21 de Março, dia em que começa a Primavera. Neste dia, cada um de nós deve plantar uma árvore.

As árvores são muito nossas amigas, por isso devemos protegê-las, regá-las quando é necessário, podá-las e limpar as folhas para evitar os incêndios.

As árvores dão-nos os frutos, a madeira, a lenha, a resina e a sombra fresquinha.

Trabalho de grupo do 2º Ano



Yorge - 2º Ano

Fábula

Era uma vez um jumento jovem e elegante que vivia numa ribeira perto dum forte e orgulhoso cavaleiro.

O cavaleiro falava lá do alto para o jumento:

— "O peso dum pardal já te causa problemas. O mais leve ventinho dobra-te até ao chão..."

Eu pelo contrário, no Verão sou uma grande sombra protectora e no Inverno o que para mim é brisa, para ti é tufão. Ainda se nasceres ao abrigo das minhas ramagens, eu poderia proteger-te...

Lamento muito a tua fraqueza!"

— "Obrigado-te a tua bondade, responde-lhe o jumento, não te afligas sem razão, os ventos são menos perigosos para mim que para ti. Eu dobro mas não quebro..."

Mal acaba de falar, levanta-se a mais terrível ventania de que há memória. O cavaleiro mantém-se firme, o jumento verga. Mas o vento volta à carga mais furioso e num golpe estrondoso arranca pela raiz o cavaleiro gigante. O jumento mais uma vez se dobra e se levanta.



A Páscoa

A Páscoa é a comemoração da Ressurreição de Jesus. A Páscoa é uma festa religiosa com fortes tradições no nosso país. Onde ela atinge a sua plenitude é na província do Minho. Em Braga realizam-se as solenidades da Semana Santa, que começam no Domingo de Ramos e se prolongam até ao Domingo de Páscoa. Não se salientam as procissões, de Quinta e Sexta-feira Santa, às quais assistem milhares de fiéis e turistas.

Oregado que é o Domingo de Páscoa o Compasso sai e vai visitar todas as casas. Lá as pessoas beijam a Cruz.

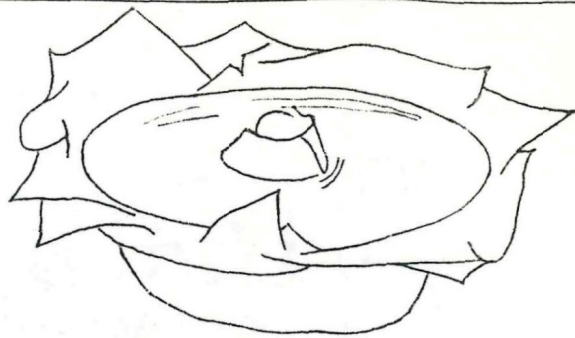
Para o receber são enfeitados os caminhos com palmas e xeramaninho. Ouvem-se os sinos tocar e os foguetes estalejam no céu. Nas mesas, das casas, não faltam as amêndoas, e o pão-de-ló.

Este dia é um dia alegre por excelência.

Trabalho de grupo 2.º e 3.º Anos.

São - de - ló

20 ovos
500 g de açúcar
300 g de farinha



Batem-se os ovos com o açúcar durante meia hora.

junta-se a farinha peneirada e continua a bater-se durante mais meia hora.

Tem-se a forma de barro não vidrada forrada com papel grosso, em quadrados sobrepostos e untado. Deita-se dentro o preparado e os bicos do papel são virados para dentro e depois é coberto com outra forma de barro não vidrada e leva-se a cozer em forno quente, sem exagero.

Bom apetite!

————— //
Anedotas enviadas pelo Encarregado de Educação: José Araújo Lopes de Faria.

- Como se distingue uma galinha nova de uma velha?

- Pelos Dentes.

- Mas as galinhas não têm dentes?

- Mas tenho-os eu.



No Restaurante:

- A salada que nos trouxe agora é de certeza para duas pessoas?

- Sim, senhor!

- Então como se compreende que só traga uma lagarta ?!

- O tabaco só te prejudica. Se não fumasses, podias ter um bom carro.

- E tu fumas?

- Nem um cigarro, sequer!

- Então por que andas a pé !?...

Notícias

• Cantar dos Reis

Nos dias 7 e 10 de janeiro todos os alunos, professores e auxiliares da acção educativa, foram cantar os Reis pelos lugares da freguesia: Sente, Boucinha, Boutada, S. João e Mouréns.

• Desfile de Carnaval

A nossa escola participou num desfile de Carnaval no dia 28/2/92, em Barcelos, organizada pela A.A.P.E.B., no qual participaram numerosas crianças de várias escolas do concelho.

• Patrocinadores do desfile.

Os nossos fatos de desfile de Carnaval, foram oferecidos pela Confeccção Barata e Garcia Lda de Rio Lobo Sta Eulália.

A camioneta que levamos no desfile foi cedida pela Fábrica Cimbal, de Silveiros, cujo condutor foi o Sr. José Manuel Martins.

A Fábrica Adimago de Gilmonde também nos deu a sua ajuda. Só com a boa colaboração destes patrocinadores nos foi possível tornar o desfile tão alegre e colorido. Bem haja!
O nosso muito obrigado.

• Junta^{de} freguesia

A junta de freguesia deu-nos um grande apoio, arrumando os tocadores para animarem a nossa festa. Foram eles: Sr. Silvestre e Sr. Domingos Barroso na concertina, Sr. Mário Sousa nos ferrinhos, Sr. José Maria nas castanholas e o aluno Ricardo no tambor.
O nosso muito obrigado a todos.

• Prémio

A nossa escola ganhou o 2º Prémio no desfile de Carnaval.

• Mordida pelo cão

A aluna Mariana do 3º ano foi mordida por um cão.
Cuidado com os animais!
As vezes são perigosos.

• Dia da árvore

A nossa escola festejou este dia com uma palestra sobre a importância da floresta e a sua defesa, desenhos e a plantação de uma árvore.

• Visita de estudo

Será no dia 22 de Maio, com o seguinte itinerário: Silveiros, Barcelos, S. Krissimo, visita a uma fábrica de claria, Sente de Lima (almoco) Viana do Castelo, Sta Luzia (elevador) estaleiros (parque pelo rio) lanehe, Praia do Cabedelo, Barcelos, Silveiros.

• Festa da Páscoa

Será no dia 10 de Abril, com as actividades habituais. No fim haverá uma surpresa.

Pedrinho e o tempo perdido

Conto de Maria Isabel Mendonça Soares

— Ando tão ralado, mal sabem vocês; já lá vai passado agora outro mês! Não sei como é... Não sei como faço... Parece que até de classe não passo. E diz o meu pai que é um contratempo se assim continuo a perder tempo. Só oiço dizer que o tempo perdi... Mas eu não sei dele! Nem sequer o vi! Ah! Se alguém quisesse dizer-me e ensinar onde ficou ele, para o encontrar!

— Tic... tic... tic... sei onde o perdeste. Tic... tic... tic... Nunca me atendeste. Tic... tic... tic... Uma vez, da sala tic... tic... tic... ias sendo expulso...

— Quem é que me fala?

— Sou eu tic... tic... tic... sou o teu relógio, que trazes no pulso.

— O quê?! O relógio, a falar comigo?!

— Eu, sim... tic... tic... eu sou teu amigo.

— Vais dizer-me então, relógio, e para já, se eu perdi o tempo, onde foi? Vá lá.

— Perdeste-o na escola. Tic... tic... tic... O mestre falava, explicava a lição e tu, mariola, brincavas e rias sem dar atenção.

— Ora até que enfim! Se o caso é assim, vou lá encontrá-lo. Já está resolvido.

— Isso era bom, era! Mas o tempo perdido não se recupera.

— Ora que maçada! Na mesma fiquei. Perdi o meu tempo.

— Dião! Dião! Dião! Perdeste. Perdeste, eu bem sei.

Quem assim falava com voz de papão, era o grandalhão relógio da torre. Perguntou-lhe então Pedro Mandrião:

— Onde me conheces?

— Daqui; desta praça.

— Eu nunca te vi.

— Por tua desgraça! Olhar para o relógio que nunca se atrasa, ouvi-lo dar horas e sem mais demoras voltar para casa, nunca tu soubeste. Eu daqui de cima da torre tão alta vi perdeses o tempo que hoje te faz falta.

— Como é que o perdi?

— Ai mesmo; ai. A jogar à bola, rasgando os calções mais a camisola.

— Pois hei-de encontrá-lo! Ouves, resmungão?

E o Pedrinho pôs-se de gatas no chão.

— O que estás fazendo? —

perguntou, rangendo, o relógio velho da torre da praça.

— Procuro o meu tempo, e encontrá-lo vou. — respondeu Pedrinho, em ar de pirraça.

— O tempo perdido, perdido ficou. — disse-lhe o relógio — Eu nunca me engano.

— Que grande sarilho: Lá se vai o ano!

À porta de casa, a mãe apareceu a chamar o filho, e o Pedro, à procura do tempo já farto, veio para dentro, fechou-se no quarto.

— Talvez na gaveta, quem sabe?... — pensou.

Mas também lá dentro não o encontrou. Foi ver no armário... Nada. Também não.

— E se estará nesta caixa nesta caixa de cartão?... Não está, não senhor.

Nisto, ouviu «Trrim... trrim...»

— Quem me fala assim?

— Sou o despertador. Perdeste o teu tempo, de manhã cedinho. Quando eu a tocar dizia: «Pedrinho, trrim... trrim... Está na hora de te levantar!

— Com sono, eu deitava um braço de fora e logo parava o teu embirrento som de campainha!

— Que descaramento!

— Tão boa a caminha!

— E agora, meu caro, estás atrapalhado, já vejo!

— Pois claro! E o tempo?

— Perdeu-se. Em cada manhã, entre o colchão mole e a manta de lá.

— Talvez que lá esteja ainda metido...

— Onde quer que seja, em quaisquer locais, o tempo perdido não se encontra mais. Acredita nisto, e dá-lhe valor.

— Mas eu não desisto, não; despertador.

E os três relógios todos ao despique, tic, tic, tic, ou com sons profundos, chamadas sonoras, marcavam segundos, minutos, e horas.

Entretanto, o Pedro sentiu, truz, truz, truz, bater na vidraça.

— Quem é?

— Uma amiga que na rua passa.

Era um bicharoco de focinho agudo.

— Olá, dorminhoco, mandrião miúdo! Quem perde o seu tempo e brinca ou repousa, não estranha a visita. Eu sou a raposa.

— A raposa!... É ela! Que atrapalhação!

— Se não tens cautela, voltarei no verão.

O susto que o Pedro apanhou então! Valeram-lhe os três relógios amigos, para o livrar de perigos. Logo de manhã o despertador:

— Levanta-te, Pedro! Pega na sacola porque está na hora de partir para a escola.

— Oito badaladas bati cá do alto — dizia o da torre.

Respondia o Pedro:

— Ouvi-te e agradeço.

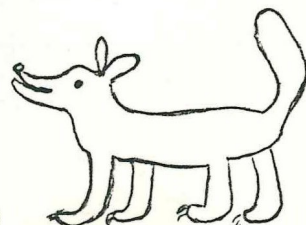
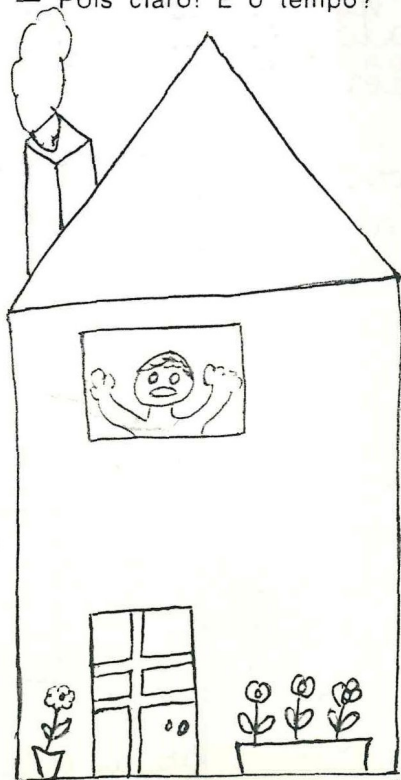
— Bravo, Pedro! Estás virado do avesso!

— E eu cá vou contigo para que um amigo o dever te indique.

Pedro dava corda ao seu pequeno relógio de pulso.

— Tic... tic... tic...

Ao chegar o verão, a «dona raposa» rondava à janela, mas Pedro valente, zás! deu cabo dela!



Gabriel - 8 anos